

Trechos de Raposo Tavares e Castello Branco terão pedágio mais barato a partir de hoje

Redução nas tarifas dos pedágios de São Paulo

Nova política de preços começa a valer em 30 de março

Rodovia	km	Cidade	Valor atual (R\$)	Valor novo (R\$)	
				Cabine automática	Cabine manual
Castello Branco	18,9	Osasco	5,90	3,80	4
	20,5	Barueri	5,90	3,80	4
	33,4	Itapevi	11,80	8,93	9,40
	47,5	São Roque	12,60	9,59	10,10
	72,8	Itu	15,80	11,97	12,60
Castelinho	13,3	Sorocaba	9	6,74	7,10
Raposo Tavares	79,1	Aluminio	12,60	9,40	9,90
	111,8	Araçoiaba	5,30	3,99	4,20



Trechos de Raposo Tavares e Castello Branco terão pedágio mais barato a partir de hoje

Medida foi aprovada por agência reguladora em reunião realizada em março e vale para praças dos lotes Nova Raposo e Rota Sorocabana

Diego Felix e Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Praças de pedágio dos lotes rodoviários Rota Sorocabana e Nova Raposo, que abrangem trechos de estradas como a Raposo Tavares (SP-270) e a Castello Branco (SP-280), passaram a operar com redução de tarifa na meia-noite deste domingo (30).

Os novos preços serão diferentes em cada praça de pedágio. No lote Sorocabana, haverá uma redução entre 23,8% e 25,4% nas cabines automáticas e entre 19,8% e 21,4% nas cabines manuais. Já na Nova Raposo, os descontos irão variar de 24,3% a 35,5% nas cabines automáticas e de 20,3% a 32,2% nas cabines manuais.

No trecho da rodovia Castello Branco em Itu, onde passa o lote Sorocabana, a tarifa vai cair de R\$ 15,80 para R\$ 11,97 nas cabines automáticas e para R\$ 12,60 nas cabines manuais, por exemplo. Em Sorocaba, em uma praça de pedágio da rodovia José Ermírio de Moraes (SP-075), os valores caem de R\$ 9,00 para R\$ 6,74 nas automáticas (desconto de 25,1%) e para R\$ 7,10 nas manuais (redução de 21,1%).

Já em Osasco, na Nova Raposo, a tarifa no km 18,92 da Castello Branco passa de R\$ 5,90 para R\$ 3,80 nas cabines automáticas e para R\$ 4 nas cabines manuais —mesma redução observada em Barueri, no km 20,54 da mesma rodovia.

Diversas outras praças de pedágio dos dois lotes, cuja aplicação de preços é variada, terão redução no valor da tarifa.

Aprovada em reunião de diretoria da Artesp (Agência Reguladora de Transporte do Estado de

São Paulo), a medida foi publicada no Diário Oficial neste mês.

A Artesp afirma que o fim da tarifa quilométrica resultou em uma redução significativa do preço do pedágio. O cálculo era utilizado pela CCR ViaOeste, concessionária que era responsável até então pelas rodovias, e correspondia a um valor fixo por quilômetro multiplicado pelo trecho de cobertura da praça. Estudos de viabilidade técnica dos projetos, feitos na elaboração dos projetos de concessão, já previam a queda nos preços.

A CCR ViaOeste deixou de operar as rodovias nesta sexta-feira (28), após 27 anos de administração do ativo. A carteira da concessionária foi redistribuída, em leilões realizados em 2024, em dois novos trechos.

A primeira parte das rodovias que faziam parte da carteira de ativos da CCR ViaOeste foi leiloadada em outubro. Batizado de Rota Sorocabana, o lote foi arrematado pela própria CCR por R\$ 1,601 bilhão. A companhia cobriu as propostas das outras três concorrentes: EcoRodovias, Pátria Investimentos e EPR.

A outorga mínima fixada pelo governo estadual era de aproximadamente R\$ 597,5 mil. A EcoRodovias propôs R\$ 1,6 bilhão pelo lote, a segunda maior oferta no certame, que registrou alta concorrência.

A concessão abrange 12 rodovias, incluindo trechos da Raposo Tavares (SP-270) e da Castello Branco (SP-280). O volume de investimentos é de R\$ 8,8 bilhões e a extensão é de 460 km.

No fim de novembro, a EcoRodovias arrematou a segunda parte da carteira da CCR ViaOes-

te, chamada de Nova Raposo, ao oferecer um lance de R\$ 2,19 bilhões. A empresa bateu a proposta de outras concorrentes. A EPR havia oferecido R\$ 1,17 bilhão de outorga pelo lote, e a CCR, R\$ 1,04 bilhão. O menor lance foi da Via Appia, que propôs R\$ 477,48 milhões.

A outorga mínima fixada pelo governo era de R\$ 4,6 milhões. No total, o projeto prevê investimentos de R\$ 8 bilhões em obras ao longo da concessão. A concessionária ficará responsável por 92 km de rodovias durante 30 anos, prazo definido no contrato.

Segundo a agência, a chegada do free flow, que deve começar a ser implantado nessas estradas a partir de 2026, distribuirá a cobrança a de forma mais proporcional, "garantindo uma melhor relação entre distância percorrida e valor pago".

Enquanto a tecnologia não é implementada, as praças de pedágio já vão operar com valores reduzidos, de acordo com a Artesp.

No modelo chamado de free flow, a cobrança é feita pelos pórticos, que substituem as praças de pedágio e são equipados com tecnologia para identificar os veículos.

A agência diz que a diminuição no valor da tarifa se deve também à depreciação dos ativos, que tiveram perda de valor devido ao uso e desgaste ao longo do tempo.

"Além disso, há a inclusão de descontos contratuais, como 5% para usuários das cabines automáticas e até 20% para aqueles que aderirem ao Desconto para Usuário Frequente (DUF)", escreve a Artesp em nota.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado **Caderno:** A **Página:** 22